

## MILHO –09-10 a 13-10-2023

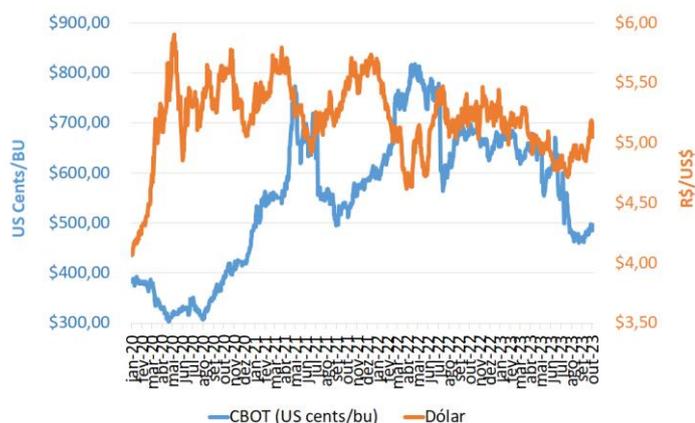
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	66,10	36,54	36,93	-44,13%	1,07%
Londrina/PR	R\$/60Kg	76,50	43,10	43,50	-43,14%	0,93%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	83,33	52,50	52,50	-37,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	69,00	49,00	47,50	-31,16%	-3,06%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	78,00	50,00	52,00	-33,33%	4,00%
<b>Preços ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	85,38	58,80	60,20	-29,49%	2,38%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	92,13	62,50	60,60	-34,22%	-3,04%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	88,88	71,20	68,00	-23,49%	-4,49%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	273,32	193,04	192,99	-29,39%	-0,03%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	310,00	249,60	255,40	-17,61%	2,32%
<b>Paridades</b>						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	149,55	102,80	101,24	-32,31%	-1,52%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	125,74	102,31	103,22	-17,91%	0,89%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	90,40	62,40	61,05	-32,47%	-2,16%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	84,11	58,65	60,18	-28,45%	2,60%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,25	5,14	5,08	-3,11%	-1,09%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

\*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

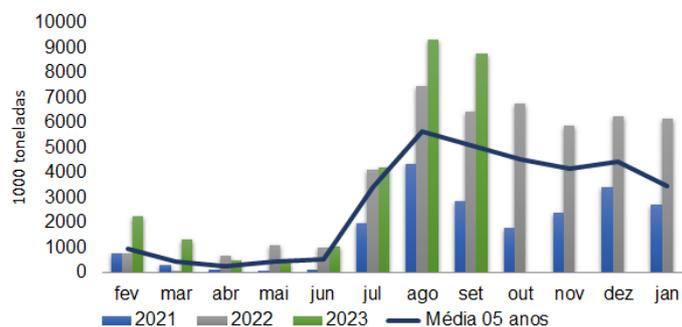
## Análise de mercado do milho – médias semanais

### COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

Apesar a finalização da colheita da segunda safra 2022/23 brasileira, a intensa demanda externa em conjunto com fatores externos de elevações das cotações internacionais começam a sinalizar uma reversão do mercado nacional para um cenário de ameno viés de alta. Como principais fundamentos, destacam-se as Guerras no Leste Europeu e no Oriente Médio, a recente redução da safra norte-americana e a intensa demanda chinesa por milho brasileira. Ademais, é importante pontuar que, apesar da provável recuperação dos preços brasileiros, a tendência é que a rentabilidade do setor ainda não seja atrativa o suficiente para uma manutenção da área da Safra 2023/24.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório de Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras de milho 1ª Safra 2023/24, disponibilizado pela Conab no link <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra> : “O milho 1ª Safra já está 30,4% semeado. Em MG, o plantio está concentrado nas áreas irrigadas. No RS, o plantio avança em todo o estado. Nas regiões das Missões e Alto Uruguai, foi finalizado. As lavouras apresentam bom desenvolvimento. Os dias de sol, mesmo alternados com dias de altas precipitações, favorecem a evaporação do excesso hídrico no solo. Em algumas áreas há necessidade de reaplicação de adubação nitrogenada devido à lixiviação de nutrientes ocorrida devido às fortes chuvas. No PR, o plantio alcança 85% da área prevista e a maioria das lavouras está em estágio de desenvolvimento vegetativo e em boas condições. Em SC, as chuvas têm reduzido a velocidade de implantação do cereal. A qualidade das lavouras é considerada boa, porém a alta umidade no solo prejudica o acesso das máquinas no campo, atrasando a realização dos tratamentos culturais.”.

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 27,8 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e setembro do corrente ano, e está 29,2% acima do volume comercializado no mesmo período de 2022, com destaque para o estado do Mato Grosso, que responde por 30% do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro (atual maior comprador) e a boa safra brasileira, o Brasil deverá continuar em destaque na venda do cereal no mercado internacional, atingindo 52,0 milhões de toneladas exportadas na Safra 2022/23.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

**Com deslocamento de parte da demanda chinesa para o mercado brasileiro e com alto volume produzido pelos Estados Unidos na safra atual, a tendência é que haja um significativo aumento dos estoques de passagem norte-americanos. Entretanto, cabe destacar que o conflito em Israel e os impactos sobre a cotação do barril de petróleo poderão amenizar a pressão de baixa das cotações.**